AVEIRO, 20 DE JUNHO DE 1970 ★ ANO XVI ★ N.º 813

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Valores vitais

SOLDADOS DA PAZ

DR. FREDERICO DE MOURA

O Bergson queria, para o nosso tempo prestes a resvalar pela vertente da tecnocracia fria e algébrica, qualquer coisa a que chamava «um suplemento de Alma». E via ele a lareira onde uma humanidade em risco de entrar em fase glaciar haveria de retemperar os movimentos inteiriçados e a anquilose pragmática, aquecendo-se no cerne incandescente de outros valores.

Realmente, se há coisas capazes de erguer o bicho homem do chão humoso onde o utilitarismo medra, vergando-lhe a coluna, a alturas que o arrancam do apodrecimento de certas horas, creio que a gratuidade dos actos voluntários constitui o grande caminho ascensional.

Isto de um homem abrir a mão da ferramenta para estender a mão ao semelhante em risco de afogar-se, ou de emergir do repouso bem merecido para ir levar o seu socorro ao irmão a quem as chamas investem com a vida, a casa e os haveres, é actividade de tal forma meritória que impõe aos outros a obrigação de não negar um pingo de água para lhe regar a raiz.

Por isso posso enaltecer o braço que se ergue da **lambuge** ou que larga o pincel, para ir servir de apoio ao que vê as línguas de fogo a tasquinharem-lhe no cume do telhado e no esqueleto de suas aspirações de felicidade; posso enaltecer os que, ao apelo silvado de um sinal acústico ou ao rebate aflitivo dos sinos da torre, deixam a comodidade emoliente do lar para investir com a noite que não tem fundo e onde as distâncias se não medem.

Neste nosso tempo em que o cercado dos interesses

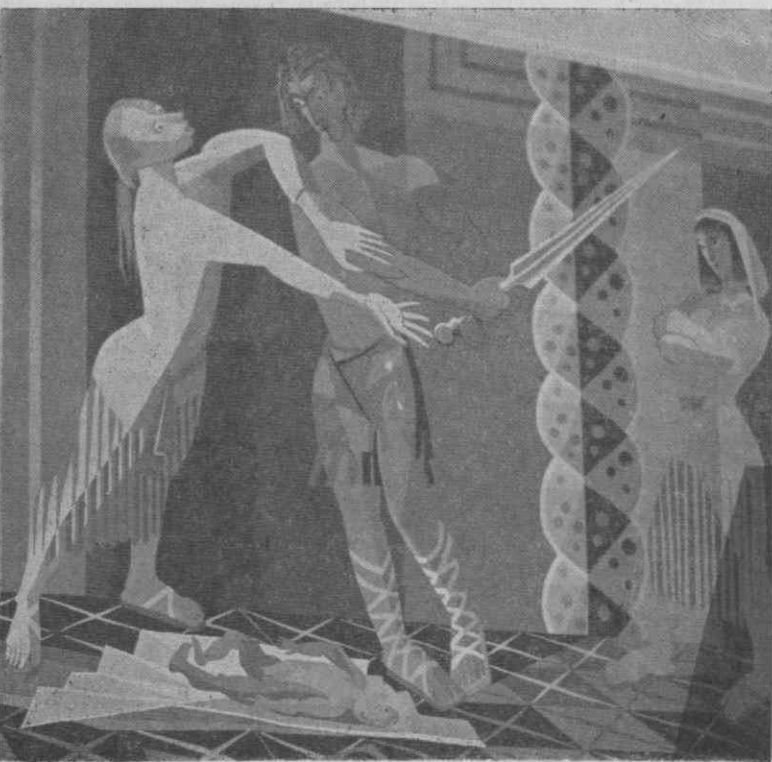
Continua na página 3

EX-COMBATENTES DO DISTRITO

No último sábado — conforme programa oportunamente publicado nestas colunas — a cidade foi palco do II Encontro dos Ex-Combatentes do Ultramar do Distrito de Aveiro.

Mau grado o mau tempo que se fez sentir, a iniciativa, de um grupo de milicianos, resultou em jornada de assinalável significado.

E o programa cumpriu-se, integralmente, com a presença das mais representativas entidades civis e militares do nosso Distrito: concentração, pelas 15 horas, na Parada no R. I. 10, seguida de desfile até ao monumento aos Mortos da Grande Guerra; missa campal, a que se seguiram os momentos culminantes da homenagem aos militares caídos em defesa da Pátria no Ultramar Português — deposição de flores e a «chamada aos mortos». No local, a presença de mais de milhar e meio de antigos combatentes, das lágrimas comovidas de muitos familiares dos que tombaram em campanha, e o frémito de quantos, em elevado número, assistiram ao solene acto. Depois, pelas 17.30 horas, no Teatro Aveirense, sessão solene — que mais não foi do que a expressão, por palavras, da identidade de sentimentos que a todos jun-

Continua na página quatro

Onde se fala do Inspector Cerqueira e de ERROS ORTOGRÁFICOS

DR. ALBERTO COSTA

A vida não acaba com a morte. Aqueles que deixaram de si boa memória e, como tal, perduram na lembrança dos mais novos, continuam a viver em recordações saudosas e a sua imagem, por vezes, é trazida em procissão — como a dos Santos — ladeada pela irmandade dos seus contemporâneos.

O «Litoral» tem-se imposto a tarefa de fazer reviver alguns dos mais legítimos valores que passaram por Aveiro ou aí nasceram e, assim, coube há pouco a vez do Inspector Cerqueira, de boa memória.

Também eu recordo a sua figura austera mas bondosa, presidindo ao meu exame do 1.º grau, em 1911.

A minha infância de filho único, franzino e enfermiço, enchera meus Pais de compreensíveis preocupações e cuidados, dado que a minha sobrevivência fora objecto dos mais sombrios diagnósticos e prognósticos temíveis. Uma gripe, com lombrigas à mistura, fora uma vez tomada por meningite fatal! Uma das amiudadas anginas que todos os meses me levavam à cama, assumira proporções de coisa séria — talvez garrotilho ou escarlatina. Os clínicos mais reservados dessa época (em que não se falava de análises, Raios X ou antibióticos) diziam que não chegaria aos 7 anos; os mais optimistas opinavam que, se atingisse a puberdade, teríamos homem.

Todo este somatório de razões era mais que justificativa dos acrisolados desvelos e cuidados de que fui cercado e a que, possivelmente, terei devido a sobrevivência, pelo

Continua na página três

Morreu aos 77 o JOVEM ALMADA

O grande inconformista expirou — depois duma vivência de 77 anos, toda ela «Dia Claro» — ao fim da noite de segunda-feira última, em Lisboa, no Hospital de S. Luis, o mesmo lugar onde, três décadas e meia antes, cerrara os olhos Fernando Pessoa, seu amigo e seu camarada nos rumos literários e artísticos. E fora o mesmo Pessoa a proclamar, escrevendo acerca de José Sobral de Almada-Negreiros: «homem de génio absoluto, uma das grandes sensibilidades da literatura moderna». Para as folhas lisboetas de há meio século, Almada era um louco! — como todos os «futuristas» de então, os Sá-Carneiro, Raul Leal, Guisado, Montalvor, Santa Rita, entre alguns mais. A verdade é que, com os seus multifacetados merecimentos — de pintor, desenhador, gravador, decorador, cenógrafo, figurinista, escritor, poeta, conferencista, dramaturgo — Almada foi um dos mais eficazes revulsivos na rotina estético-literária nacional, desmistificando e derrubando idolos-de-pés-de-barro. Com o seu passamento físico — Almada-Negreiros perdurará numa obra vasta, grande porque profundamente sincera — finou-se uma época e uma geração, misto, a um tempo, como já vimos escrito, de nacionalismo e de cosmopolitismo, ambos intensos.

No riquissimo espólio de Almada também Aveiro tem seu quinhão — e lamenta-se que inglòriamente desaparecessem do edificio dos CTT duas expressivas pinturas murais de seu pincel: uma tapeçaria magnífica na sala maior das audiências no Palácio da Justiça e um escrito em que as terras e as gentes aveirenses são focadas com a precisão do observador arguto numa página digna de antologia. E aqui deixamos, como justíssimo *in memoriam* a Almada, a reprodução parcial da sua tapeçaria e, na íntegra, o seu artigo, que primeiro veio a lume no «Panorama» e depois, com o título da transcrição aqui, no prezado colega «Correio do Vouga».

MÃOS ROTAS DE LUZ!

Por JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

AVE… ave… Lá está! Lá está a ave ao centro das armas de Aveiro: uma ave sobre céu verdadeiro. Fizeram bem em circundar a ave com o céu e os astros. Nada da terra e nada do mar. O ar e a luz, apenas. É de heráldica feliz. A linda e luminosa região de Aveiro, rica de terra e de mar, não pôde deixar de prestar, no seu próprio escudo, a sua melhor homenagem ao ar e à luz. É prova de gratidão perene. Achamos certo e justo. Os xailes das mulheres têm mais de ave do que parecenças com qualquer coisa da terra ou do mar. Mais do que nada, foram, sem dúvida, o ar e a luz que fixaram Aveiro aqui neste largo de terra, mesmo ladinho ao mar. O ar parece mesmo daqui de Aveiro, e a luz, essa, entornou-se aqui por cima, fora de todas as regras de iluminação, esbanjadoramente, milagre do disparate de aprendiz que não estivesse prático em manejar as torneiras da luz. Autêntico milagre do sol não ter espírito de economia. Precisamente: mãos rotas de luz!

Aveiro não tem fronteiras nem no mar, nem em terra nem no ar. As fronteiras do

Continuação da página três

Há oito anos — que em 8 de Julho próximo se completam — foi solenemente inaugurada a Domus Iustitiæ de Aveiro. Dos elementos decorativos naquele magnífico edifício, um dos que mais admiração causou foi a tapeçaria executada sob cartão de Almada-Negreiros, na sala principal de audiências, de que, ao lado, reproduzimos um expressivo pormenor

VISITAS MINISTERIAIS

● Em 28 e 29 do corrente, estará no Distrito de Aveiro o Dr. Gonçalves Rapazote, ilustre Ministro do Interior.

No primeiro daqueles dias, presidirá, na Vila da Feira, a diversas cerimónias promovidas pelos Bombeiros Voluntários locais e, ao fim da tarde, à inauguração das piscinas construídas por um particular em Lourosa, importante freguesia daquele concelho.

Em 29 visitará, em Aveiro, a sede e serviços da Junta Distrital, com cujos dirigentes e técnicos terá reunião de trabalho, sobre problemas do mais alto interesse para o Distrito.

● Foi definitivamente marcada para os dias 3, 4 e 5 de Junho próximo a visita ao Distrito do Professor Veiga Simão.

São catorze, incluindo a cidade, os concelhos que o

Continua na página cinco

INDÚSTRIA AVEIRENSE EM FOCO

NUM importante certame internacional, recentemente efectuado em Lourenço Marques, a FACIM (Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Moçambique), o reputado fabricante aveirense João Nunes da Rocha foi galardoado com *Medalha de Oiro*. Naquela grande exposição, as Indústrias Bonsucesso apresentaram uma casa construída com placas «Madel» — exclusivo da empresa de João Nunes da Rocha — um aglomerado à base de fibra de madeira e cimento.

A consagração, assim feita, ao operoso industrial aveirense também prestigia Aveiro. Motivos são estes para felicitar João Nunes da Rocha e para todos nos congratularmos com a distinção que alcançou.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 8 de Junho corrente, deliberou desafectar do domínio público as seguintes parcelas de terreno formadas de areias, situadas no lugar e freguesia de S. Jacinto, deste concelho:

1) — Uma parcela, com a área de 326 m.² confrontando do Norte com Laura de Oliveira, do Sul com Manuel Lourenço Catarino, do Nascente e Poente com terrenos camarários;

2) — Uma parcela de terreno, com a área de 728 m.², confrontando do Norte com terrenos camarários, do Sul com caminho público, do Nascente com José da Silva Pina e irmão e Maria José da Cunha e do Poente com Manuel Lourenço Catarino e terrenos camarários;

3) — Uma parcela de terreno, com a área de 534 m.², confrontando do Norte e Sul com terrenos camarários, do Nascente com José da Silva Pina e irmão e do Poente com Benjamim da Rocha Sertório e Laura de Oliveira;

4) — Uma parcela de terreno, com a área de 274 m.², confrontando do Norte com João Valente de Matos, do Sul com terrenos camarários, do Nascente com Estrada Nacional n.º 327 e do Poente com Herdeiros de Maria de Jesus Ferreira e Benjamim da Rocha Sertório.

As referidas parcelas de terreno, que se destinam a ser ocupadas com construções, encontram-se devidamente identificadas em planta, junta ao processo, o qual poderá ser consultado na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem, na Secretaria deste Município, durante o prazo de trinta dias, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados na Imprensa local.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, o subscrevi.

Paços do Concleho de Aveiro, 16 de Junho de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

Junta de Freguesia de Oliveirinha

Concelho de Aveiro

Concurso público para adjudicação da empreitada de construção do Cemitério de Quintãs

Anúncio

Faz-se público que no dia 19 de Julho de 1970, pelas 11 horas, na sede desta Junta de Freguesia de Oliveirinha, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe, cujo programa, caderno de encargos e projecto podem ser examinados na sede desta Junta, aos domingos das 10 às 12 horas, e ainda na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

BASE DE LICITAÇÃO . .	187 690$72
DEPÓSITO PROVISÓRIO .	4 692$30

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório, mediante guia passada pelo concorrente.

As propostas, encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da respectiva guia de depósito e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, de forma a serem recebidas na Secretaria desta Junta de Freguesia, até ao dia 18 de Julho de 1970.

Oliveirinha e Junta de Freguesia, 14 de Junho de 1970

O Presidente da Junta,
Manuel Gonçalves Maia Morgado

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para feitos de publicação, que por escritura de 17 de Junho de 1970, inserta de fls. 11 v.º a 13, do livro próprio n.º 486-A, outorgada perante o Lic. Joaquim Tavares da Silveira, notário deste 1.º Cartório, Maria Ermelinda Rodrigues do Vale Guimarães, casada com Orlando de Oliveira, residente no Largo da Apresentação, n.º 10, desta cidade; Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, casado com Branca Augusta de Oliveira Gomes, residente no lugar e freguesia de São Jacinto, deste concelho de Aveiro, e Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães, casado com Maria Antonieta Gonçalves Ribeiro, residente na Avenida Nuno Álvares, n.º 730, do lugar e freguesia de Nevogilde, do concelho do Porto, todos três naturais da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro, e casados sob o regime da comunhão geral de bens; foram habilitados como únicos herdeiros sucessíveis de seu pai Querubim da Rocha do Vale Guimarães, que também usou o nome de Querubim da Rocha Vale Guimarães, natural da freguesia da Sé Nova, do concelho de Coimbra, residente que foi nesta cidade de Aveiro, à Rua Edmundo Machado, n.º 10, falecido em 25 de Março do ano corrente no estado de viúvo de Maria Emília Marques Rodrigues do Vale Guimarães ou Maria Emília Marques Rodrigues.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 18 de Junho de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Concurso de provimento N.º 15/70

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de *vinte dias* a contar desta data, concurso para prenchimento de 1 vaga de:

AUXILIAR DE ENFERMAGEM — feminino no **POSTO CLÍNICO DE CORTEGAÇA**

As eventuais interessadas deverão apresentar, no referido prazo, requerimento solicitando o provimento, o qual será acompanhado de Carteira Profissional de que sejam titulares, na Secção de Pessoal, Aquisições e Armazém, desta Caixa.

Aveiro, 13 de Junho de 1970

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a Sessão extraordinária, a realizar no dia 25 do corrente mês, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Aprovação da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal, de 30 de Março último, relativa à alteração do Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro (Supermercados);

b) — Aprovação da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal, de 3 de Abril último, relativa à alteração do Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro (encerramento dos talhos, ao domingo);

c) — Aprovação da deliberação tomada me reunião da Câmara Municipal, de 6 de Abril último, relativa ao «Regulamento dos Cemitérios»;

d) — Aprovação da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal, de 27 de Abril último, relativa à criação de vários lugares, para o Matadouro Regional de Aveiro»;

e) — Aprovação da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal, de 8 de Junho corrente, relativa à fixação de remunerações a pessoal camarário, bem assim à criação e extinção de alguns lugares;

f) — Aprovação da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal, de 6 de Abril último, relativa, à venda, em hasta pública, de dois lotes de terreno, para construção, designados pelas letras C e D, no Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Junho de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmaar Municipal, em sua reunião ordinária de 3 de Junho corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de *«Beneficiação e Pavimentação dos CC. MM. 1 522-1 — Troço entre a E. N. 230-1 e a E. N. 230»*, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço:

BASE DE LICITAÇÃO . . .	819 308$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO .	20 482$70

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados e acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do dia 13 de Julho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Junho de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

Erros Ortográficos

Continuação da primeira página

menos em parte. A graça de Deus fez o resto.

Ficou portanto decidido não me mandarem à escola, para evitar os contágios, as intempéries e os desmandos da infância imprevidente e irrequieta. Meu Pai assumira o encargo de me habilitar para o primeiro exame, e a lição era dada no fim de jantar, sabe Deus em que condições e com que vontade, de parte a parte — Ele, após um dia de trabalho, desejoso de uma volta pelos Arcos e dois dedos de cavaco na loja do Ricardo ou na do João Leitão; eu já meio ensonado.

E assim chegou o mês de Maio florido, com exames à porta, dando eu meia dúzia de erros, pelo menos, num ditado de outras tantas linhas.

Uma noite fui à amostra, ao saudoso prof. José Casimiro, que morava nas Escolas, por detrás das Carmelitas. A sabatina aquilatou do meu adiantamento.

Na leitura ia eu bem; a interpretação do texto era sofrível; nos problemas havia muita deficiência... mas o ditado é que era uma lástima, tanto mais que proclamada a República ainda há pouco, logo saíra a primeira reforma Ortográfica, que lançara grande confusão nos espíritos. Deixara de existir o *ph*, o *th* e o *y*; conservava-se o *h* inicial, excepto em *ontem*, e mais tarde em *ombro*. As consoantes dobradas levaram uma razia, de tal sorte que não mais se escreveu *elle* nem *cavallo*... mas o *burro* conservava os dois *rr* e as orelhas compridas !

A minha geração sofreu sempre a tortura da Ortografia !

A conselho do Sr. José Casimiro, ficara estabelecido eu frequentar as Escolas, como ouvinte, naquele mês e meio que faltava para os exames.

O prof. Vidal, a cargo de quem estava a 3.ª classe, era o exemplo do mestre-escola animado de grande sentimento de boa vontade. Ainda agora o recordo com respeito, tendo-me constado que fora vítima de tuberculose, no princípio da sua carreira de pedagogo.

No dia do exame lá fui, acompanhado por meu Pai, contrastando com a minha inconsciência de menino a responsabilidade que assumira e lhe pesava como «chumbo».

Pelo caminho ia-me dando conselhos e, sem se lembrar sequer de que, nesse tempo, só se dava gramática na 4.ª classe, procurava fazer-me compreender que o imperfeito do conjuntivo obrigava sempre a *ss* — não fosse eu escrever *amasse, fizesse* ou *caisse* com *c* curvo.

Sabia lá eu o que eram verbos ! Mas, no à-vontade em que me sentia, dentro da minha farpela domingueira, eu assegurava, quase eufórico, que tudo correria bem.

Feita a chamada, indicaram-me um lugar na primeira fila e o Inspector Cerqueira começou a ditar uns períodos do trecho «Ilusão de Óptica», onde se dizia que, se mergulhássemos uma vara numa bacia de água, ela parecia quebrada, ao nível da superfície do líquido.

Bacia ! Ora aí estava uma palavra que devia ser um dos tais pretéritos do conjuntivo de que meu pai me falara, quando íamos a passar em frente do «Campeão das Províncias»; e ferrei-lhe logo com dois *ss* bem visíveis, a indicar que não houvera hesitação nem tibieza.

Reunido o júri, para apreciação das provas, o Sr. Inspector chamou meu Pai, para lhe mostrar o meu ditado e justificar, assim, o *suficiente* que me iam dar, graças à boa prova oral, que fora a minha salvação.

Mesmo assim, desconfio de que o júri foi benévolo; mas eu jurei não o deixar mal e, no ano seguinte, sem qualquer esforço, conseguia ser o primeiro do curso.

O entusiasmo com que então recebi a minha primeira distinção corre parelhas com o que Fernanda de Castro tão bem escreve, num dos seus poemas.

Depois do jantar, na loja do Sr. Leitão, diante de duas vitrinas cheias de coisas que atraíam a minha curiosidade, meu Pai, num gesto de pródiga generosidade, autorizou-me a escolher o que quisesse, como prémio e galardão.

Escolhi uma paletazita com seis pastilhas de aguarela, que custava três vinténs ! *O tempora, o mores !*

Entrei no Liceu e, naqueles princípios da Democracia, os Governos sucediam-se a curto prazo, deixando, cada qual, assinalada a sua passagem, com nova Reforma que alterava a grafia, causando grande baralhada, sobretudo, na aplicação dos acentos e do trema. Os próprios professores nem sempre se entendiam, sendo frequente responderem às nossas dúvidas que se «podia escrever de uma ou de outra forma».

Por natural comodismo, cheguei quase a partir do princípio de que a grafia fonética bastava para exprimir o pensamento humano; e assim cheguei à Universidade, dando erros de palmatória.

Meu Pai, que chegara a cursar Grego, tirara Latinidades e ainda recordava o seu Virgílio, de parceria com o Dr. Eduardo Silva, não se conformava com os meus deslizes, mormente quando, numa carta, lhe escrevi *luxo* com *ch*.

Era demais ! Parecia impossível, sobretudo a dois passos de completar, com distinção, um curso superior !

Fiz exame de consciência, prometi a mim próprio emendar-me, estudei a última Reforma Ortográfica e, como penitência, respondi-lhe com o seguinte

Exercício Ortográfico

(*X* e *Ch*)

Um certo frade capucho
que, além de gago, era coxo,
tinha uns olhitos de mocho
e hipertrofia do bucho.
Por isso, fazia luxo
de emborcar copos do roxo
— o tal fradito capucho
que, além de gago, era coxo.

Um dia ferrou-lhe um bicho
(talvez um piolho macho)
e o ferrão com tal capricho
lhe enterrou pela pança abaixo,
que saiu por lá um esguicho
— de vinho tinto um repuxo ! —

Morreu o pobre diacho !
Morreu o frade capucho !

Foi enterrado em Requeixo.
Hoje, é cinza, pó e lixo...
e tudo por seu desleixo ! :
— não fosse o frade borracho,
que a mordedura do bicho
não era de bota-abaixo.

Claro está que obtive a obsolvição paterna, pelo menos com um «suficiente» tão generoso como esse com que me brindara o clemente Juízo do Inspector Cerqueira, naquele Dia já tão distante !

Pudesse eu obter «suficiente» absolvição de todas as minhas culpas, no quiçá distante Dia de Juízo !...

ALBERTO COSTA

Soldados da Paz

Continuação da primeira página

confina o homem em órbitas mesquinhas de cupidez é justo festejar aqueles que, sem um sentido muito nítido da escala de valores, são capazes, apesar disso, de dar aos actos uma intencionalidade que os doira de grandeza — da grandeza da solidariedade humana que é, na verdade, a maior de todas aquelas a que o homem presta culto em cima do chão da sua labuta.

Estes Soldados da Paz, com sensibilidade para os valores vitais, estão nos antípodas daqueles que, com os olhos fitos na própria gordura, não são capazes de ver o semelhante esquálido que lhes passa à porta. Quem é capaz de acorrer à voz afreimada que pede socorro não deixando que se percam no deserto os gritos lancinantes, merece, sem sombra de dúvida, mais do que a minha palavra que, apesar de tudo, quer ser de incentivo.

Se é pouco o que lhes digo, é porque não sei dizer mais nem melhor, e nanja porque detrás das palavras não esteja o meu apreço mais sincero e a minha companhia mais estimulante.

Mas reparo em que, depois do que disse, tudo ficará como dantes, dado que o ímpeto humanitário não carece de mão de jardineiro que lhe discipline a crescença, nem de gume de podador que lhe domestique a copa frondosa que cresce e se alarga, indiferente a normas que não sejam as da sua própria fisiologia.

Que ao menos as minhas palavras sejam a gota de orvalho cristalino e irisado que lhe refresque a folhagem da insolação da indiferença que queima.

Se consegui ser, apenas, esse pingo de água refrescante, creio que posso parar por aqui, sem grandes pesos na consciência.

FREDERICO DE MOURA

Excerto da palestra proferida na Vista-Alegre, na tarde de 24-V-1970

MÃOS ROTAS DE LUZ!

Continuação da primeira página

mundo não passam por aqui. Em todas as direcções o horizonte ou o zénite estão no infinito. Não há aqui possibilidade de obstar o além. Todas as alturas, incluída a aviação, serão infrutíferas para abrangermos com a atmosfera esta paisagem de mar e terra, ambos ao mesmo nível e metidos um pelo outro, com promiscuidade, sem os naturais limites de personalidade.

De modo que a mais extraordinária vista de Portugal não tem varanda para a vermos. Já Oliveira Martins mandou irmos vê-la dos montes de Angeja (9 quil.). Não estamos de acordo. É pouco. A única forma de podermos ter uma vaga ideia destas vastidões, e de conhecermos as medidas próprias para sonhar devidamente este panorama, consiste em cruzarmos a região nas várias direcções com o mapa na cabeça. Escusado será dizer que este mapa não se encontra à venda, coincide com o oficial, mas é pessoal e intransmissível. E isto é tão verdade que estamos aqui no pedaço de Portugal onde há mais bicicletas, sinónimo de plano, de raso. Por conseguinte, lealmente vos digo que o único sítio donde podereis ver com exactidão toda a maravilha destas paragens de Aveiro está convosco mesmos, deixando subir livremente o sangue à imaginação. De nenhuma outra forma diferente desta podereis, condignamente, corresponder à natureza.

Algumas das célebres aguarelas de Turner podiam ter por título Aveiro. Turner, sobre um centímetro de terra na tela punha-lhe quilómetros cúbicos de ar e nuvens iluminadas com aquela extravagância que a imaginação não supera. Como as cores mal lhe cabiam no fiozinho de terra, vá de estendê-las pelo ar e pelas nuvens com uma prodigalidade para muitos irreconhecível. Pois vinde a Aveiro: as cores que o ar e as nuvens usam aqui são uma homenagem permanente da natureza ao fantasista Turner. O pior é que a homenagem desbota Turner.

Há vários milhares de anos caíram aqui as célebres janelas do palácio do Céu. Ficaram intactas as vidraças nos respectivos caixilhos porque as janelas caíram sobre a relva verdinha. Hoje são as salinas.

Não é impunemente que o rio, aqui em Aveiro, muda de sexo e toma o feminino ria. Em Aveiro reina o feminino. O homem anda pró mar e noutros giros de homem e a casa é ao gosto dela. E se bem que o gosto dela seja para gosto dele, o cuidado é dela. Essa vocação de esperar e de guardar o sítio que têm as mulheres faz o perfil das gerações e das regiões. E aqui é tão evidente que a fisionomia de Aveiro é francamente feminina. Mas ao dizer mulher não completaríamos o sentido se não lhe juntássemos povo. Não é questão de juntar palavras e pôr mulher do povo, não, é outra coisa:

Em toda a parte acontece haver uma uniformização de tipos, apesar das raças diferentes que lá se cruzaram; e se há, de facto, um tipo ao qual possamos chamar português, não é tanto com as feições que devemos contar, como com determinada expressão comum que nelas se inclua. Mais surpreendentemente que noutra parte Aveiro dá-nos o tipo inconfundível da portuguesa. Ainda que qualificada pela região, lá está aquela determinada expressão comum a uniformizar os vários caracteres fisionómicos. Seja por que for, esta gente pronuncia bem o Português, e sem denúncia da região, como acontece em todas as outras. Paramos a cada passo, não para escutar conversas mas para ouvir as vozes a falar. Para ouvir e para ver. Aquela expressão comum a nós todos lá está, com todo o seu invencível. A uniformização fez-se. E é a toda a amplidão desta uniformização que podemos devidamente chamar povo.

As mulheres de Aveiro são, no seu conjunto, (digo exactamente: no seu conjunto) o melhor tipo físico da portuguesa. *A sua maneira de andar (que já a notou uma Raínha) é impressionante : uma graça antiquíssima vivida pelos nossos olhos dentro; a sua presença igual à que já tínhamos visto há séculos nas margens do Mediterrâneo; a sua feminilidade a um tempo sadia e delicada, isto é, bem meridional; tudo isto é demasiado comum e evidente para que o não notemos. Simplesmente, neste firmamento humano as estrelas são todas da mesma grandeza. De vez em quando, uma estrela cadente risca, instantâneamente, este firmamento; é uma excepção que se escapa à uniformização. De modo que Aveiro, aqui ao meio de Portugal e o mais longe que se pode estar de qualquer fronteira com o estrangeiro, dá-nos a impressão, à qual não podemos fugir, de ser a nascente natural da semente portuguesa.*

Lê-se perfeitamente em Aveiro, à luz prodigiosa deste céu incrível, a verdadeira noção da palavra povo, esse segredo sereno e longínquo, e que tem os vassalos da sua tirania sempre prontos para a ligação dos dias aos anos e aos séculos, quando haja e quando não haja cabeça.

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

A CIDADE

SESSÃO SOLENE DE HOMENAGEM AO PAPA

Por iniciativa da Diocese de Aveiro, vai realizar-se no Teatro Aveirense, no dia 29 do mês corrente, com início às 21.30 horas, uma sessão solene de homenagem ao Papa Paulo VI, comemorativa do 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Preside o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, ladeado pelas autoridades locais.

Sobre a vida e a obra de Paulo VI falará o conhecido orador, professor e jornalista Cónego Dr. Urbano Duarte, de Coimbra, orador de largos recursos, jornalista e professor, que tanto naquela cidade, como no País é justamente apreciado pelos seus talentos, pelo fulgor do seu espírito, pela sua preocupação de servir a Igreja e a Pátria.

Serão também apresentados dois testemunhos, um de D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra da Fonseca e outro do Dr. Odilon Amado, dois leigos que recentemente estiveram em Roma como membros das Equipas de Casais de Nossa Senhora.

A entrada da sessão é pública.

CONFRATERNIZAÇÃO DE REGENTES AGRÍCOLAS

Realizou-se, há dias, novo almoço de confraternização dos regentes agrícolas que exercem a sua actividade profissional na região de Aveiro.

O Delegado Distrital da classe leu a mensagem que o Sindicato dedicou à memória saudosa de Aires Nogueira, que foi figura proeminente na defesa dos interesses e no prestígio dos regentes agrícolas.

No final da reunião, os convivas visitaram as estufas de cravos que os Serviços Agrícolas de Aveiro mantém, a título experimental, nesta cidade.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, dia 25, vai realizar-se a cerimónia do Juramento de Bandeira dos 1 300 soldados recrutas do segundo turno de incorporação da Escola de Recrutas do Regimento de Infantaria 10, no ano corrente.

Os diversos actos efectuam-se nas instalações do Quartel de Sá, com início às 10 horas, cumprindo-se o seguinte programa:

— Formatura geral do Regimento, sob comando do sr. Major Carlos Elmano Rocha; apresentação da Bandeira; leitura dos Deveres Militares, pelo Chefe da Secretaria, sr. Capitão Geraz; alocução alusiva à cerimónia, pelo sr. Aspirante a Oficial-Miliciano Vaz de Sousa e Silva; ratificação do Juramento, cuja fórmula será lida pelo 2.º Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-Coronel João Dias dos Santos; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

«VERBENAS DE AVEIRO»

— Festival de Variedades

Amanhã, com início às 22 horas, realiza-se o segundo festival de variedades das «Verbenas de Aveiro», actuando, acompanhados pelo Conjunto «Os Pockers», a cançonetista Maria Valejo e os amadores aveirenses Nelson Maia e Juvelina Naia, vencedores do *Concurso à Procura de um Ídolo*, no ano passado, Maria Odete, segunda classificada no mesmo certame, e Marília Santos.

— Café-Bar

Este ano, a exploração do café-bar das «Verbenas» é feita a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») — pelo que todos ficamos com bons ensejos de oferecer valiosos contributos à prestante corporação, frequentando aquele recinto.

— Bailes Populares

Abrilhantados pelo Conjunto «Os Pockers», haverá bailes populares, todos os sábados, e quartas-feiras, durante o período das «Verbenas de Aveiro».

— II Concurso do Vestido de Chita

Com organização da Comissão Municipal de Turismo, e patrocínio da «Agência Comercial Ria, L.da», vai realizar-se (integrado em festival a efectuar nas «Verbenas»), o *II Concurso do Vestido de Chita.*

Estão já abertas as inscrições para o certame que, no ano passado, alcançou grande êxito.

PASSEIO DOS INTERNADOS NO ALBERGUE DISTRITAL

Por iniciativa, deveras simpática e louvável, do sr. Gilberto Nunes, proprietário da «Auto-Viação Aveirense», os internados do Albergue Distrital de Mendicidade deram, na quarta-feira, um passeio — que a todos encantou — ao Luso e Bussaco.

Sairam de Aveiro em dois autocarros, acompanhados pelos seus monitores e por elementos do Comando da P. S. P.

MENOR AFOGADO NUMA SAIBREIRA

No domingo, à tarde, dois pequenitos, os irmãos Maria Teresa e Joaquim Manuel Ferreira Neves, respectivamente de 3 e 4 anos, filhos dos srs. Viriato de Oliveira das Neves e Maria de Lourdes da Costa Ferreira, residentes em Azurva, foram brincar para um pinhal, próximo de sua casa. Contíguo, numa saibreira camarária, encontraram um pequeno lago, formado pelas águas da chuva — e o Joaquim Manuel resolveu tomar banho: despiu-se e penetrou, descuidadamente, na poça, logo submergindo dada a profundidade da água.

A irmãzita, alarmada, correu a gritar socorro: mas o auxílio chegou tarde demais. Retirado ainda com sinais de vida, o infortunado Joaquim Manuel pouco tempo sobreviveu.

Jornada de Informação Agrícola para apresentação do «FOLPEC-AZUL»

PROSSEGUINDO, agora na região aveirense, numa utilíssima campanha de divulgação dos seus produtos para a agricultura, a SAPEC promoveu, no sábado, uma jornada de informação agrícola em Eixo, no salão do Centro Recreativo Eixense.

Houve uma sessão cinematográfica, promovida pelo dinâmico colaborador da SAPEC sr. Regente Agrícola Arlindo Almeida Carvalhas e pelos representantes em Aveiro da vasta gama de produtos daquela importante unidade fabril setubalense, a *Abastecedora de Mercearias Central de Aveiro.*

Passaram dois filmes coloridos. No primeiro, sobre a cultura do vinho verde, na bela região do Minho, focou-se, de modo particular, a aplicação do fungicida contra o míldio, originário de Israel, que a SAPEC produz e lançou no mercado, com pleno êxito: o «FOLPEC-AZUL». A outra película deu-nos ensejo de admirarmos o vasto complexo fabril da SAPEC, em Setúbal — com modelares instalações, dotadas com porto de mar e ramal de caminho de ferro privativos, além de dependências exclusivamente para serviço dos seus empregados (supermercado e refeitório). No campo industrial, apreciou-se o fabrico de adubos e pesticidas — para todas as culturas — que a SAPEC coloca à mão dos lavradores do País inteiro e também exporta para o estrangeiro.

Finda a projecção, prestaram esclarecimentos de ordem técnica, solicitados por vários lavradores e proprietários da região de Eixo, os srs. Eng.º Agapito de Freitas, Director Técnico da SAPEC, que se deslocara expressamente para o efeito, e Regente Agrícola Arlindo Carvalhas.

Precedendo a reunião, a SAPEC distinguiu os representantes dos semanários da cidade, no decurso de um jantar, no *Hotel Imperial*, a que assistiram igualmente os srs. Manuel Fernando Cardoso e Manuel Correia Bolhão, sócios da *Abastecedora de Mercearias Central de Aveiro*, e os técnicos da SAPEC que produziram os filmes que iam exibir-se em Eixo.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 11 de Junho de 1970, inserta de fls. 43 a 44, verso, do livro próprio n.º 200-B, deste cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Jorge Emanuel Tavares Trindade e Henrique Manuel Almeida Lima Soares de Albergaria, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Trindade & Albergaria, Limitada»; e fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número oitenta e três, segundo andar, direito, sala três, freguesia da Vera-Cruz;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje;

Terceiro — O seu objecto é a exploração comercial de uma agência de publicidade, podendo vir a ser ainda outro ramo qualquer de comércio ou indústria;

Quarto — O capital social é do montante de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se integralmente realizado em dinheiro;

Quinto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade;

Sexto — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios; os actos de mero expediente poderão ser praticados por um só dos gerentes; e qualquer dos gerentes pode delegar no outro, por meio de procuração, os seus poderes de gerência.

A gerência é dispensada de caução.

Sétimo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Junho de 1970.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

Ex-Combatentes do Distrito

tara. No uso da palavra estiveram os ex-combatentes Dr. Horácio Marçal e Abel Condesso, tendo encerrado a sessão o Chefe do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que, em resumo, disse:

Esta jornada de confraternização dos que, naturais do Distrito de Aveiro, já se bateram nas frentes de Angola, da Guiné e de Moçambique — e entre os quais tenho a satisfação de ver o próprio filho e dois sobrinhos — tem, exclusivamente, o propósito de mostrar que os ex-combatentes se encontram perfeita e intransigentemente identificados com a política ultramarina e prontos, nessa medida, a lutar contra tudo quanto possa enfraquecer.

Nem doutra maneira podia ser em terras aveirenses, porque os seus povos, aliás bem ciosos da sua independência e liberdade — o que tanto os enobrece — são os primeiros a compreender e a sentir que a política ultramarina não é apanágio de um regime, de um governo ou de um homem, porque é, com autenticidade, a política da Nação.

Na verdade, foi assim na Monarquia, que não regateou vidas e fazenda a favor da pacificação dos territórios africanos.

Foi assim na vigência da primeira República, cujos estadistas, tão esclarecidos patriotas como os do anterior Regime, corajosa e avisadamente fizeram entrar Portugal na guerra de 14-18 por entenderem — e os factos lhe deram depois razão — que só dessa maneira era possível assegurar a integridade das províncias ultramarinas.

Foi assim, e continua a sê-lo, na segunda República, apesar do Mundo ter aconselhado e até pretendido impor o abandono da terra portuguesa de África.

Se essa política não traduzisse, de facto, o sentir nacional, como poderia ela aparecer-nos, desde as descobertas, como a grande Constante da nossa História ?

Os ex-combatentes de Aveiro, despidos de ambições e alérgicos à especulação política, quiseram, através deste encontro, recordar aos que negam a legitimidade dessa história, como aos que dela procuram aproveitar-se para certos fins, que nem uns nem outros podem contar com eles. Mais, que uns e outros deles só podem esperar luta aberta — contra tudo o que a possa desvirtuar.

Intérpretes do sentir do povo e como tal os mais altos responsáveis pelo seu destino histórico, são hoje o Almirante Américo Tomás e o professor Marcello Caetano.

Ninguém porá em dúvida que um e outro merecem confiança inteira, confiança que tem aqui o alto, o sagrado significado de Serviço de Portugal.

O Encontro viria a terminar com uma confraternização de todos os ex-combatentes, na Parada do Quartel de Sá (antigo Regimento de Cavalaria 5), altura em que o ex-Alferes e actual finalista de Direito Vítor Mangerão teceu o sentir e o querer intransigente de uma mocidade pronta, se necessário e sempre, a cumprir o nobilitante dever da defesa do solo pátrio.

FALECERAM:

Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça

Ainda há dias estivera connosco, em amiga e amena conversa. Disse-nos, no entanto, que a saúde lhe ia abalada, atribuiu os seus males aos seus muitos anos — mas sorriu, conformado e esperançado. Reafirmou-nos o propósito de enviar para o *Litoral* mais um artigo — este sobre «Curiosos apelidos de aveirenses». Não nos veio o artigo — e não mais virá a Aveiro o Dr. Soares da Graça, cujos restos mortais foram levados, no dia 15 deste mês, da sua residência, ao n.º 40 da Rua de Pinheiro Chagas, em Coimbra, e após celebração de missa de corpo-presente, para o cemitério da Conchada, daquela cidade.

Vimos a notícia nos jornais — já sem tempo de podermos acompanhar à última jazida o bom e prestante amigo. Ficou-nos, assim, saudade maior; mas essencialmente ficou no *Litoral* espaço de colunas difícil de preencher com a mesma ciência, o mesmo escrúpulo, o mesmo simples e comunicativo estilo com que o saudoso Dr. Soares da Graça nos relatava factos históricos e históricas curiosidades regionais: era um consciencioso e curioso prospector de arquivos; sabia ler os documentos e concluir do que lia, culto e inteligente que era. Faz muita falta à historiografia de Aveiro e de Águeda, sua terra natal.

O Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça nasceu em 26 de Janeiro de 1897: contava, assim, 73 anos de idade. Desde há muito, exercia, com zelo e competência inexcedíveis, as funções públicas de Conservador do Registo Civil; e foi nessa qualidade que veio de Estarreja para Aveiro em Setembro de 1963 — e aqui permaneceu até Dezembro de 1966, data em que se reformou, ao cabo de 40 anos de serviço exemplar.

Colaborador prestante de jornais e de revistas aveirenses — nomeadamente do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, do *Correio do Vouga* e do *Litoral*, quase sempre com temas históricos ou ligados à história — também o Dr. Soares da Graça se afirmou noutros domínios literários, sendo de sublinhar o mérito de um *Auto de Santa Joana* em que, aliás, também é patente o seu respeito pelos fastos.

Mas o Dr. Soares da Graça era, particularmente, um homem bom, um carácter inconcusso, de trato fidalgo.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição de Mariz Soares da Graça; era pai do sr. Dr. José Gabriel de Mariz Soares da Graça, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Reis e Silva de Mariz Soares da Graça; e irmão das sr.ªs D. Celeste Soares da Graça Canelhas. D. Maria da Conceição da Graça Almiro de Vasconcelos, D. Maria da Graça Almiro Pereira e do sr. José Almiro da Graça.

JOÃO HENRIQUES

No penúltimo sábado, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, faleceu, com 79 anos de idade, o sr. João Henriques, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada na cidade, era pai da sr.ª D. Mercedes Henriques e dos srs. Manuel Henriques Ferreira, Abel Henriques da Encarnação e João Henriques Júnior; e sogro do sr. Bento Loureiro e das sr.ªs D. Libânia Oliveira Pereira, D. Carminda Gonçalves Henriques e D. Maria da Conceição Vinagre.

O funeral efectuou-se na segunda-feira, dia 8, após missa de corpo presente na igreja de Santo António.

D. MARIA ADELAIDE DE SEABRA VIEGAS VASQUES TENREIRO

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Adelaide de Seabra Veiga Vasques Tenreiro, casada com o sr. Dr. José Vasques Tenreiro.

A bondosa senhora, geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, era mãe da sr.ª D. Maria Emília Tenreiro Leite Ferreira; sogra do sr. Tenente-Coronel Luís Leite Ferreira e avó de Isabel Maria e Luís Manuel Tenreiro Leite Ferreira.

A saudosa extinta foi a sepultar no cemitério de Sangalhos, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

PROF. JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

Na última segunda-feira, 15, faleceu o sr. professor José Ferreira de Oliveira, que contava 97 anos de idade.

O sr. prof. Ferreira de Oliveira — que todos respeitavam e estimavam por seus merecimentos e virtudes — era pai das sr.ªs D. Maria Bárbara e D. Carmélia de Oliveira e do sr. Domingues de Oliveira; sogro da sr.ª D. Rosa Lourenço Martins e dos srs. Capitão Ferreira da Silva e João dos Santos Madail.

O funeral do saudoso extinto realizou-se na tarde do dia imediato, da sua residência na Cale da Vila para o cemitério da Gafanha da Nazaré.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Júlia Rosa dos Santos Silva

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Maria de Jesus Oliveira

Sua família, impossibilitada de o fazer, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Júlio Manuel S. Neto

A família do Furriel-miliciano Júlio Manuel S. Neto, morto em combate, na Província da Guiné, na impossibilidade de evitar quaisquer faltas de agradecimento às pessoas que se dignaram associar-se às manifestações de pesar pelo seu falecimento, vem exprimir, a todos, por este meio, o seu profundo reconhecimento.

Visitas Ministeriais

Continuação da primeira página

distinto titular da pasta da Educação Nacional visitará, nos quais terá conversações com as entidades administrativas e dirigentes dos diversos graus do ensino, tendo em vista o estudo e resolução de importantes problemas há muito pendentes.

O Ministro é acompanhado nesta visita pelo Doutor Justino Mendes de Almeida, ilustre Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Cartões de visita

CASAMENTOS

● *No dai 24 de Maio, na igreja de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Bragança, filha da sr.ª D. Albina Mendes Ferreira e do sr. Domingos de Oliveira Bragança, com o sr. Américo de Pinho Freitas, filho da sr.ª D. Maria Tereza Pinho Naia e do sr. Manuel da Costa Freitas.*

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Odete da Rocha Freitas Machado e seu marido, o industrial de fiação sr. Sérgio Machado; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Auzinda Freitas Costa Lima e seu marido, o industrial de alfaiataria sr. João da Rosa Lima.

Foi celebrante o irmão da noiva, Rev.º Dr. Joaquim Oliveira Bragança, professor da Universidade Católica, em Lisboa.

● *Também no dia 24 do mês transacto, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, se realizou o casamento da sr.ª D. Arlete Correia Ritto, filha da sr.ª D. Maria das Dores Mendes Correia Ritto e do sr. Adolfo Martins Ritto dos Santos, sócio-gerente da firma* Rittos, Irmãos, L.da, *desta cidade, com o Capitão-piloto-navegador sr. João da Silva Guimarães, filho da saudosa D. Maria Teixeira da Silva Guimarães e do sr. José Pereira Guimarães.*

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais e, pelo noivo, o Major sr. Geraldo António Gonçalves Sampaio e sua esposa, sr.ª D. Maria Licínio Sampaio.

Aos novos lares deseja o *Litoral* as maiores felicidades

NASCIMENTOS

● *No dia 15 de Maio findo, em Barquisimeto (Venezuela), nasceu uma menina ao casal dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria da Ascensão Santos Capão e do sr. João Baptista Pires Capão.*

A neófita foi baptizada com o nome de Elvira de Fátima.

● *Na antepenúltima segunda-feira, dia 1, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceu uma filhinha, baptizada com o nome de Marina Sofia, ao casal da sr.ª D. Maria Olinda Canha da Cruz Pericão Rangel e do nosso bom amigo Silvério Pericão Rangel.*

Os nossos parabéns

ANTIQUALHA D'AVEIRO

Com a denominação da epígrafe, abriu em Aveiro, ao n.º 61 da Rua de Miguel Bombarda, perto do Jardim do Infante D. Pedro, um estabelecimento para venda de antiguidades e outros objectos de decoração seleccionados — «trastes e cacos», na pitoresca, mas bem esclarecedora, informação do proprietário.

Trata-se de uma loja com assinalável nível no difícil ramo mercantil a que se consagra — nível elevado, não apenas pelo escrúpulo que revela na escolha da mercadoria, mas ainda pelo magnífico ambiente das suas dependências e o bom-gosto da montagem.

Destinada — e oxalá ! — a bom futuro, *Antiqualha d'Aveiro* enriquece o comércio local na dignidade com que se apresenta.

DE REMISSA

Por absoluta falta de espaço neste número, só na próxima semana poderemos dar notícia :

— duma **reunião rotária** em que se falou de **urbanismo** ;

— das **actividades finais** do **Conservatório Regional** ;

— da conferência, no **Clube de Aveiro,** da **Dr.ª Dulce Alves Souto** ;

— duma **reunião** concelhia promovida nesta cidade pela **Acção Nacional Popular.**

SESSÃO SOLENE DE HOMENAGEM AO PAPA

Por iniciativa da Diocese de Aveiro, vai realizar-se no Teatro Aveirense, no dia 29 do mês corrente, com início às 21.30 horas, uma sessão solene de homenagem ao Papa Paulo VI, comemorativa do 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Preside o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, ladeado pelas autoridades locais.

Sobre a vida e a obra de Paulo VI falará o conhecido orador, professor e jornalista Cónego Dr. Urbano Duarte, de Coimbra, orador de largos recursos, jornalista e professor, que tanto naquela cidade, como no País é justamente apreciado pelos seus talentos, pelo fulgor do seu espírito, pela sua preocupação de servir a Igreja e a Pátria.

Serão também apresentados dois testemunhos, um de D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra da Fonseca e outro do Dr. Odilon Amado, dois leigos que recentemente estiveram em Roma como membros das Equipas de Casais de Nossa Senhora.

A entrada da sessão é pública.

CONFRATERNIZAÇÃO DE REGENTES AGRÍCOLAS

Realizou-se, há dias, novo almoço de confraternização dos regentes agrícolas que exercem a sua actividade profissional na região de Aveiro.

O Delegado Distrital da classe leu a mensagem que o Sindicato dedicou à memória saudosa de Aires Nogueira, que foi figura proeminente na defesa dos interesses e no prestígio dos regentes agrícolas.

No final da reunião, os convivas visitaram as estufas de cravos que os Serviços Agrícolas de Aveiro mantém, a título experimental, nesta cidade.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, dia 25, vai realizar-se a cerimónia do Juramento de Bandeira dos 1 300 soldados recrutas do segundo turno de incorporação da Escola de Recrutas do Regimento de Infantaria 10, no ano corrente.

Os diversos actos efectuam-se nas instalações do Quartel de Sá, com início às 10 horas, cumprindo-se o seguinte programa:

— Formatura geral do Regimento, sob comando do sr. Major Carlos Elmano Rocha; apresentação da Bandeira; leitura dos Deveres Militares, pelo Chefe da Secretaria, sr. Capitão Geraz; alocução alusiva à cerimónia, pelo sr. Aspirante a Oficial-Miliciano Vaz de Sousa e Silva; ratificação do Juramento, cuja fórmula será lida pelo 2.º Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-Coronel João Dias dos Santos; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

«VERBENAS DE AVEIRO»

— Festival de Variedades

Amanhã, com início às 22 horas, realiza-se o segundo festival de variedades das «Verbenas de Aveiro», actuando, acompanhados pelo Conjunto «Os Pockers», a cançonetista Maria Valejo e os amadores aveirenses Nelson Maia e Juvelina Naia, vencedores do *Concurso à Procura de um Idolo,* no ano passado, Maria Odete, segunda classificada no mesmo certame, e Marília Santos.

— Café-Bar

Este ano, a exploração do café-bar das «Verbenas» é feita a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») — pelo que todos ficamos com bons ensejos de oferecer valiosos contributos à prestante corporação, frequentando aquele recinto.

— Bailes Populares

Abrilhantados pelo Conjunto «Os Pockers», haverá bailes populares, todos os sábados, e quartas-feiras, durante o período das «Verbenas de Aveiro».

— II Concurso do Vestido de Chita

Com organização da Comissão Municipal de Turismo, e patrocínio da «Agência Comercial Ria, L.da», vai realizar-se (integrado em festival a efectuar nas «Verbenas»), o *II Concurso do Vestido de Chita.*

Estão já abertas as inscrições para o certame que, no ano passado, alcançou grande êxito.

PASSEIO DOS INTERNADOS NO ALBERGUE DISTRITAL

Por iniciativa, deveras simpática e louvável, do sr. Gilberto Nunes, proprietário da «Auto-Viação Aveirense», os internados do Albergue Distrital de Mendicidade deram, na quarta-feira, um passeio — que a todos encantou — ao Luso e Bussaco.

Sairam de Aveiro em dois autocarros, acompanhados pelos seus monitores e por elementos do Comando da P. S. P.

MENOR AFOGADO NUMA SAIBREIRA

No domingo, à tarde, dois pequenitos, os irmãos Maria Teresa e Joaquim Manuel Ferreira Neves, respectivamente de 3 e 4 anos, filhos dos srs. Viriato de Oliveira das Neves e Maria de Lourdes da Costa Ferreira, residentes em Azurva, foram brincar para um pinhal, próximo de sua casa. Contíguo, numa saibreira camarária, encontraram um pequeno lago, formado pelas águas da chuva — e o Joaquim Manuel resolveu tomar banho: despiu-se e penetrou, descuidadamente, na poça, logo submergindo dada a profundidade da água.

A irmãzita, alarmada, correu a gritar socorro: mas o auxílio chegou tarde demais. Retirado ainda com sinais de vida, o infortunado Joaquim Manuel pouco tempo sobreviveu.

Jornada de Informação Agrícola para apresentação do «FOLPEC-AZUL»

PROSSEGUINDO, agora na região aveirense, numa utilíssima campanha de divulgação dos seus produtos para a agricultura, a SAPEC promoveu, no sábado, uma jornada de informação agrícola em Eixo, no salão do Centro Recreativo Eixense.

Houve uma sessão cinematográfica, promovida pelo dinâmico colaborador da SAPEC sr. Regente Agrícola Arlindo Almeida Carvalhas e pelos representantes em Aveiro da vasta gama de produtos daquela importante unidade fabril setubalense, a *Abastecedora de Mercearias Central de Aveiro.*

Passaram dois filmes coloridos. No primeiro, sobre a cultura do vinho verde, na bela região do Minho, focou-se, de modo particular, a aplicação do fungicida contra o míldio, originário de Israel, que a SAPEC produz e lançou no mercado, com pleno êxito: o «FOLPEC-AZUL». A outra película deu-nos ensejo de admirarmos o vasto complexo fabril da SAPEC, em Setúbal — com modelares instalações, dotadas com porto de mar e ramal de caminho de ferro privativos, além de dependências exclusivamente para serviço dos seus empregados (supermercado e refeitório). No campo industrial, apreciou-se o fabrico de adubos e pesticidas — para todas as culturas — que a SAPEC coloca à mão dos lavradores do País inteiro e também exporta para o estrangeiro.

Finda a projecção, prestaram esclarecimentos de ordem técnica, solicitados por vários lavradores e proprietários da região de Eixo, os srs. Eng.º Agapito de Freitas, Director Técnico da SAPEC, que se deslocara expressamente para o efeito, e Regente Agrícola Arlindo Carvalhas.

Precedendo a reunião, a SAPEC distinguiu os representantes dos semanários da cidade, no decurso de um jantar, no *Hotel Imperial,* a que assistiram igualmente os srs. Manuel Fernando Cardoso e Manuel Correia Bolhão, sócios da *Abastecedora de Mercearias Central de Aveiro,* e os técnicos da SAPEC que produziram os filmes que iam exibir-se em Eixo.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 11 de Junho de 1970, inserta de fls. 43 a 44, verso, do livro próprio n.º 200-B, deste cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Jorge Emanuel Tavares Trindade e Henrique Manuel Almeida Lima Soares de Albergaria, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Trindade & Albergaria, Limitada»; e fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número oitenta e três, segundo andar, direito, sala três, freguesia da Vera-Cruz;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje;

Terceiro — O seu objecto é a exploração comercial de uma agência de publicidade, podendo vir a ser ainda outro ramo qualquer de comércio ou indústria;

Quarto — O capital social é do montante de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se integralmente realizado em dinheiro;

Quinto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade;

Sexto — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios; os actos de mero expediente poderão ser praticados por um só dos gerentes; e qualquer dos gerentes pode delegar no outro, por meio de procuração, os seus poderes de gerência.

A gerência é dispensada de caução.

Sétimo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Junho de 1970.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

Ex-Combatentes do Distrito

tara. No uso da palavra estiveram os ex-combatentes Dr. Horácio Marçal e Abel Condesso, tendo encerrado a sessão o Chefe do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que, em resumo, disse:

Esta jornada de confraternização dos que, naturais do Distrito de Aveiro, já se bateram nas frentes de Angola, da Guiné e de Moçambique — e entre os quais tenho a satisfação de ver o próprio filho e dois sobrinhos — tem, exclusivamente, o propósito de mostrar que os ex-combatentes se encontram perfeita e intransigentemente identificados com a política ultramarina e prontos, nessa medida, a lutar contra tudo quanto possa enfraquecer.

Nem doutra maneira podia ser em terras aveirenses, porque os seus povos, aliás bem ciosos da sua independência e liberdade — o que tanto os enobrece — são os primeiros a compreender e a sentir que a política ultramarina não é apanágio de um regime, de um governo ou de um homem, porque é, com autenticidade, a política da Nação.

Na verdade, foi assim na Monarquia, que não regateou vidas e fazenda a favor da pacificação dos territórios africanos.

Foi assim na vigência da primeira República ,cujos estadistas, tão esclarecidos patriotas como os do anterior Regime, corajosa e avisadamente fizeram entrar Portugal na guerra de 14-18 por entenderem — e os factos lhe deram depois razão — que só dessa maneira era possível assegurar a integridade das províncias ultramarinas.

Foi assim, e continua a sê-lo, na segunda República, apesar do Mundo ter aconselhado e até pretendido impor o abandono da terra portuguesa de África.

Se essa política não traduzisse, de facto, o sentir nacional, como poderia ela aparecer-nos, desde as descobertas, como a grande Constante da nossa História ?

Os ex-combatentes de Aveiro, despidos de ambições e alérgicos à especulação política, quiseram, através deste encontro, recordar aos que negam a legitimidade dessa história, como aos que dela procuram aproveitar-se para certos fins, que nem uns nem outros podem contar com eles. Mais, que uns e outros deles só podem esperar luta aberta — contra tudo o que a possa desvirtuar.

Intérpretes do sentir do povo e como tal os mais altos responsáveis pelo seu destino histórico, são hoje o Almirante Américo Tomás e o professor Marcello Caetano.

Ninguém porá em dúvida que um e outro merecem confiança inteira, confiança que tem aqui o alto, o sagrado significado de Serviço de Portugal.

O Encontro viria a terminar com uma confraternização de todos os ex-combatentes, na Parada do Quartel de Sá (antigo Regimento de Cavalaria 5), altura em que o ex-Alferes e actual finalista de Direito Vítor Mangerão teceu o sentir e o querer intransigente de uma mocidade pronta, se necessário e sempre, a cumprir o nobilitante dever da defesa do solo pátrio.

FALECERAM:

Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça

Ainda há dias estivera connosco, em amiga e amena conversa. Disse-nos, no entanto, que a saúde lhe ia abalada, atribuiu os seus males aos seus muitos anos — mas sorriu, conformado e esperançado. Reafirmou-nos o propósito de enviar para o *Litoral* mais um artigo — este sobre «Curiosos apelidos de aveirenses». Não nos veio o artigo — e não mais virá a Aveiro o Dr. Soares da Graça, cujos restos mortais foram levados, no dia 15 deste mês, da sua residência, ao n.º 40 da Rua de Pinheiro Chagas, em Coimbra, e após celebração de missa de corpo-presente, para o cemitério da Conchada, daquela cidade.

Vimos a notícia nos jornais — já sem tempo de podermos acompanhar à última jazida o bom e prestante amigo. Ficou-nos, assim, saudade maior; mas essencialmente ficou no *Litoral* espaço de colunas difícil de preencher com a mesma ciência, o mesmo escrúpulo, o mesmo simples e comunicativo estilo com que o saudoso Dr. Soares da Graça nos relatava factos históricos e históricas curiosidades regionais: era um consciencioso e curioso prospector de arquivos; sabia ler os documentos e concluir do que lia, culto e inteligente que era. Faz muita falta à historiografia de Aveiro e de Águeda, sua terra natal.

O Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça nasceu em 26 de Janeiro de 1897: contava, assim, 73 anos de idade. Desde há muito, exercia, com zelo e competência inexcedíveis, as funções públicas de Conservador do Registo Civil; e foi nessa qualidade que veio de Estarreja para Aveiro em Setembro de 1963 — e aqui permaneceu até Dezembro de 1966, data em que se reformou, ao cabo de 40 anos de serviço exemplar.

Colaborador prestante de jornais e de revistas aveirenses — nomeadamente do *Arquivo do Distrito de Aveiro,* do *Correio do Vouga* e do *Litoral,* quase sempre com temas históricos ou ligados à história — também o Dr. Soares da Graça se afirmou noutros domínios literários, sendo de sublinhar o mérito de um *Auto de Santa Joana* em que, aliás, também é patente o seu respeito pelos fastos.

Mas o Dr. Soares da Graça era, particularmente, um homem bom, um carácter inconcusso, de trato fidalgo.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição de Mariz Soares da Graça; era pai do sr. Dr. José Gabriel de Mariz Soares da Graça, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Reis e Silva de Mariz Soares da Graça; e irmão das sr.ªs D. Celeste Soares da Graça Canelhas. D. Maria da Conceição da Graça Almiro de Vasconcelos, D. Maria da Graça Almiro Pereira e do sr. José Almiro da Graça.

JOÃO HENRIQUES

No penúltimo sábado, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, faleceu, com 79 anos de idade, o sr. João Henriques, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada na cidade, era pai da sr.ª D. Mercedes Henriques e dos srs. Manuel Henriques Ferreira, Abel Henriques da Encarnação e João Henriques Júnior; e sogro do sr. Bento Loureiro e das sr.ªs D. Libânia Oliveira Pereira, D. Carminda Gonçalves Henriques e D. Maria da Conceição Vinagre.

O funeral efectuou-se na segunda-feira, dia 8, após missa de corpo presente na igreja de Santo António.

D. MARIA ADELAIDE DE SEABRA VIEGAS VASQUES TENREIRO

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Adelaide de Seabra Veiga Vasques Tenreiro, casada com o sr. Dr. José Vasques Tenreiro.

A bondosa senhora, geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, era mãe da sr.ª D. Maria Emília Tenreiro Leite Ferreira; sogra do sr. Tenente-Coronel Luís Leite Ferreira e avó de Isabel Maria e Luís Manuel Tenreiro Leite Ferreira.

A saudosa extinta foi a sepultar no cemitério de Sangalhos, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

PROF. JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

Na última segunda-feira, 15, faleceu o sr. professor José Ferreira de Oliveira, que contava 97 anos de idade.

O sr. prof. Ferreira de Oliveira — que todos respeitavam e estimavam por seus merecimentos e virtudes — era pai das sr.ªs D. Maria Bárbara e D. Carmélia de Oliveira e do sr. Domingues de Oliveira; sogro da sr.ª D. Rosa Lourenço Martins e dos srs. Capitão Ferreira da Silva e João dos Santos Madail.

O funeral do saudoso extinto realizou-se na tarde do dia imediato, da sua residência na Cale da Vila para o cemitério da Gafanha da Nazaré.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Júlia Rosa dos Santos Silva

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Maria de Jesus Oliveira

Sua família, impossibilitada de o fazer, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Júlio Manuel S. Neto

A família do Furriel-miliciano Júlio Manuel S. Neto, morto em combate, na Província da Guiné, na impossibilidade de evitar quaisquer faltas de agradecimento às pessoas que se dignaram associar-se às manifestações de pesar pelo seu falecimento, vem exprimir, a todos, por este meio, o seu profundo reconhecimento.

Visitas Ministeriais

Continuação da primeira página

distinto titular da pasta da Educação Nacional visitará, nos quais terá conversações com as entidades administrativas e dirigentes dos diversos graus do ensino, tendo em vista o estudo e resolução de importantes problemas há muito pendentes.

O Ministro é acompanhado nesta visita pelo Doutor Justino Mendes de Almeida, ilustre Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

cartões de visita

CASAMENTOS

● *No dai 24 de Maio, na igreja de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Bragança, filha da sr.ª D. Albina Mendes Ferreira e do sr. Domingos de Oliveira Bragança, com o sr. Américo de Pinho Freitas, filho da sr.ª D. Maria Tereza Pinho Naia e do sr. Manuel da Costa Freitas.*

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Odete da Rocha Freitas Machado e seu marido, o industrial de fiação sr. Sérgio Machado; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Auzinda Freitas Costa Lima e seu marido, o industrial de alfaiataria sr. João da Rosa Lima.

Foi celebrante o irmão da noiva, Rev.º Dr. Joaquim Oliveira Bragança, professor da Universidade Católica, em Lisboa.

● *Também no dia 24 do mês transacto, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, se realizou o casamento da sr.ª D. Arlete Correia Ritto, filha da sr.ª D. Maria das Dores Mendes Correia Ritto e do sr. Adolfo Martins Ritto dos Santos, sócio-gerente da firma* Rittos, Irmãos, L.da, *desta cidade, com o Capitão-piloto-navegador sr. João da Silva Guimarães, filho da saudosa D. Maria Teixeira da Silva Guimarães e do sr. José Pereira Guimarães.*

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais e, pelo noivo, o Major sr. Geraldo António Gonçalves Sampaio e sua esposa, sr.ª D. Maria Licínio Sampaio.

Aos novos lares deseja o *Litoral* as maiores felicidades

NASCIMENTOS

● *No dia 15 de Maio findo, em Barquisimeto (Venezuela), nasceu uma menina ao casal dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria da Ascensão Santos Capão e do sr. João Baptista Pires Capão.*

A neófita foi baptizada com o nome de Elvira de Fátima.

● *Na antepenúltima segunda-feira, dia 1, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceu uma filhinha, baptizada com o nome de Marina Sofia, ao casal da sr.ª D. Maria Olinda Canha da Cruz Pericão Rangel e do nosso bom amigo Silvério Pericão Rangel.*

Os nossos parabéns

ANTIQUALHA D'AVEIRO

Com a denominação da epígrafe, abriu em Aveiro, ao n.º 61 da Rua de Miguel Bombarda, perto do Jardim do Infante D. Pedro, um estabelecimento para venda de antiguidades e outros objectos de decoração seleccionados — «trastes e cacos», na pitoresca, mas bem esclarecedora, informação do proprietário.

Trata-se de uma loja com assinalável nível no difícil ramo mercantil a que se consagra — nível elevado, não apenas pelo escrúpulo que revela na escolha da mercadoria, mas ainda pelo magnífico ambiente das suas dependências e o bom-gosto da montagem.

Destinada — e oxalá ! — a bom futuro, *Antiqualha d'Aveiro* enriquece o comércio local na dignidade com que se apresenta.

DE REMISSA

Por absoluta falta de espaço neste número, só na próxima semana poderemos dar notícia :

— duma **reunião rotária** em que se falou de **urbanismo** ;

— das **actividades finais** do **Conservatório Regional** ;

— da conferência, no **Clube de Aveiro,** da **Dr.ª Dulce Alves Souto** ;

— duma **reunião** concelhia promovida nesta cidade pela **Acção Nacional Popular.**

VENDEM-SE

— **Na quinta dos Santos Mártires,** para rendimento. Eram 55 lotes e restam 12. **Preços agora desde 72.770$00 para habitação,** incluindo projecto definitivo e cálculos, c/ alterações e caderno de encargos à s/ escolha. **Ante-projecto já aprovado**

— Na **Avenida de Araújo e Silva,** 1 lote para moradia.

— Na **Rua de S. Joana,** uma casa de r/c e andar.

— Na **Rua do Príncipe Perfeito,** gaveto c/ Rua S. Joana, casa de brasão e sacadas, c/ terreno anexo. Dá para 8 inquilinos, no melhor local de Aveiro.

— Em **Verdemilho, Estrada Nacional,** 4.000 m2 de terreno a render 6%. Dá para urbanização.

— Em **Ílhavo, à Rua Camões,** casa isenta de contribuição, garagem, anexos e terreno, com 3.300 m2, sendo 120 de frente para arruamento novo. Dá loteamento.

— **Com frente para a E. N., à Estrela do Norte,** 6.000 m2 para indústria ou estaleiro.

Trata: — **Dr. Paulo de Miranda Catarino**

Rua de Luís Cipriano, n.º 13 — *AVEIRO*

Telef. 23451 — Resid. 22873

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de acção sumária que o Estado move contra o Administrador da Massa Falida e Credores da Companhia de Navegação Baltir, correm éditos de 10 dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores da referida Companhia de Navegação Baltir, para, no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de serem condenados no pedido e que consiste na condenação da massa falida a pagar ao Estado a quantia de 13137$00 proveniente de custas da acção n.º 91/69 da 2.ª secção de processos do 2.º Juízo desta comarca.

Aveiro, 2 de Junho de 1970

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telefs { 237 66 / 229 43
Sede 225 83

VENDEM-SE

— 4 habitações, acabadas de construir, com 2.º e 3.º andares, direito e esquerdo, na Rua do Dr. Alberto Souto.

Trata Júlio Pereira — Aveiro; Telefone n.º 23089.

Terreno na Barra

— vende-se, na Avenida de João Lavrador, com muros feitos.

Mostra-se e informa-se na Vivenda Glória Ferreira — Barra.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 8 de Julho próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional, representada pelo M.º P.º, move ao sr. Dr. Marcos Faria de Magalhães Ferreira Pinto Bastos, casado, M.º Juiz do Tribunal do Trabalho de Nova Lisboa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Praia de junco e moliço, sita em Cale de Ouro ou Ilha dos Ossos, da freguesia de Esgueira, desta comarca, a confrontar do Norte com herdeiros de Ventura Campos, do Nascente e Sul com a Ilha da Gaivotinha e do Poente com a Cale dos Ovos, inscrita na matriz sob o art.º 8 055 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 47 073 a fls. 43 v.º do livro B-153, que vai à praça pelo valor matricial de 40 296$00. Por este meio são citados os credores incertos ou desconhecidos do executado para, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, deduzirem os seus direitos na referida execução. É depositário do prédio, Manuel Pereira (O Zargo), casado, marítimo, residente em Murtosa (Ribeiro) Estarreja.

Aveiro, 2 de Junho de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

ALUGA-SE

— 2.º andar, no centro da cidade, com 7 divisões. Telefone 24411.

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista

OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

ROLARIA EUCALIPTO

COMPRA-SE

— no comprimento de 1,55 e 0,30 diâmetro acima
Resposta ao Apartado 81 — Telef. 23348 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Escritório Técnico de Contabilidade

Contabilistas e Técnicos de Contas, devidamente inscritos na D. G. C. I. a abrir escritório para servir a região de Aveiro, aceitam contabilidades em regímen de avença, peritagens, análises de escritas, reorganização de contabilidades industriais e comerciais em colaboração com uma das maiores organizações mundiais.

Habilitados para dar cumprimento ao decreto-lei 49 381.

Respostas a este jornal, ao n.º 214.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Casa em Taboeira

VENDE-SE

Na Rua do Dr. Lourenço Peixinho, composta de casa de habitação, água encanada, adega, lagar, páteo, aido, pomar e latadas.

Ver e informar no local, aos domingos.

Guarda-Livros

— precisa-se. Informa-se na Ourivesaria Princesa — Rua de Coimbra, 19, em Aveiro.

CASA

— vende-se, em Esgueira. Informa-se pelo telefone n.º 24728.

Com a Televisão o ciclo preparatório está em toda a parte

IMAVE

Dê a seus filhos a oportunidade de prosseguirem os estudos

Os seus filhos têm direito a um futuro melhor — e podem consegui-lo através do Ciclo Preparatório da Telescola. Viva onde viver, a televisão traz o ciclo preparatório para mais perto de sua casa.

Basta dirigir-se ao Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV mais próximo. Em 2 anos, os seus filhos estão aptos a ingressar no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo.

Aproveite, assim, a possibilidade de os seus filhos prosseguirem os estudos abrindo-lhes as portas de mais segura carreira profissional. Ofereça a seus filhos a segurança de um curso. Comece já. Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.

Desportos

Continuações

CICLISMO

II Prémio Miralago

vidual, 3-18-33. 8.º — Manuel Godinho, Sangalhos, 3-18-43. 9.º — José Veiga, Coselhas, 3-20-59. 10.º — Mário Rocha, Sangalhos, 3-23-35. 11.º — Francisco Pombo, Coselhas, m. t. 12.º — Raul Miranda, Sangalhos, 3-35-55.

Desistiram: António Lincho (Sangalhos), Licínio Cunha (Coselhas) e António Barreto (individual). A média do vencedor foi de 35,306 kms./h.

A corrida teve como director Aurélio Gomes Ferreira e, como presidente do júri, Miguel Ângelo Meneses.

● Depois desta corrida, a classificação para o Troféu Miralago ficou assim ordenada: 1.º — Manuel Godinho, Sangalhos, 114 pontos. 2.º — Óscar Santos, individual,91. 3.º — Santos Silva, Sangalhos, 83. 4.º — Mário Rocha, Sangalhos, 82. 5.º — Arnaldo Santiago, Sangalhos, 71.

Famel-Zundapp e S.I.S. - Sachs

guir ainda algum patrocinador que queira aproveitar os itinerários já solicitados superiormente para as datas dos prémios acima referidos.

Se juntam fotocópias das cartas daquelas Empresas para a F. P. de Ciclismo e Clubes.

Desportos Mecânicos

do (Famel). 3.º — Luís Filipe Martins. 4.º — Gustavo Andersen. 5.º — José Manuel. 6.º — Mário Jorge Calisto. 7.º — Fernando da Costa. 8.º — Manuel Castanheira. 9.º — Mário Salgado Almeida. 10.º — António Grada.

Grupo C (motos de mais de 200 cc.) — 1.º — Jacques Alexandre (Ariel).

CONSAGRADOS

Grupo A (motos até 50 cc.) — 1.º—Abílio Ferreira (Sachs). 2.º— Leonel Almeida Sousa (Flândria). 3.º—José Vieira de Sousa (Sachs). 4.º — Manuel Sobral (Dori).

Grupo B (motos de 51 a 200 cc.) — 1.º — Manuel João Massadas (Puch). 2.º — Alfredo Tomás (Zundapp). 3.º — Osvaldo Afonso Oliveira (Yamaha). 4.º — Carlos Frazão Guimarães (Casal). 5.º — Manuel Joaquim Santos (Triumph).

Grupo C (motos de mais de 200 cc.) — 1.º — Manuel de Almeida (Utaco). 2.º — Nani (Jawa). 3.º — Carlos Marques(B. S. A.).

Basquetebol

Pimentel, Esteves, Melo, Gamelas 4 e Lopes 2.

«Amigo»: Albertino Pereira. Mesa: António Lopes e Augusto Gamelas.

CINCINATTI (24) — Branco, Mendes 12, Virgílio 2, Arménio, Baltasar 4, Morais, Nuno e Jorge 4.

KOXYXUS (8) — Alberto, Duarte, Fernandes, Mesquita 3, Freire 5, Rui e Campos.

«Amigo»: Albano Baptista. Mesa: José Gamelas e João Catão.

ESGUEIRA-B (2) — Almeida, Guilherme, Carlos, Rui, Jorge 2, Maximino, Rocha e Catão.

AGUIAS (21) — Jorge 6, Neves, Cramês 6, Henrique 3, Mendes 6, Pimentel e Eduardo.

«Amigos»: Fernando Leitão e António Encarnação. Mesa: José Gamelas e João Catão.

— Além dos elementos de mesa (marcadores e cronometristas) e «amigos» (árbitros) que referimos na semana finda, os organizadores do torneio receberam também a colaboração, graciosa e voluntária, de mais os seguintes desportistas: Francisco Teles, Manuel Antunes, Adriano Robalo e Alfredo Vaz Pinto.

— A segunda jornada inclui os seguintes desafios:

Hoje — 17 horas: KOXYXUS — ESGUEIRA - B. 18 horas: AGUIAS — GALITOS-A. Amanhã — 10 horas: ESGUEIRA-A—GLOBETROTTERS. 11 horas: GALITOS — CELTIC.

Final da Taça de Portugal

(Equipas Femininas)

O jogo da final da Taça de Portugal, entre equipas femininas, que esteve marcado — como nestas colunas anunciámos — para o último sábado, foi transferido para esta noite, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.

Principia às 21.30 horas, defrontando-se as turmas da Associação Académica de Coimbra e do Futebol Clube de Gaia.

Andebol de Sete

Futebol Clube do Porto (juniores) conquistaram os respectivos títulos — ambas contando por vitórias os dez desafios que efectuaram.

As classificações finais ficaram assim ordenadas.

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
SPORTING	10	10	—	—	222-140	30
Porto	10	7	—	3	222-146	24
Belenenses	10	7	—	3	194-140	24
Setúbal	10	3	—	7	187-207	16
S.a da Hora	10	2	—	8	187-253	14
Beira-Mar (a)	10	1	—	9	106-232	11

(a) — Uma falta de comparência

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
PORTO	10	10	—	—	137- 97	30
Sporting	10	6	—	4	167-147	22
Setúbal	10	6	—	4	132-117	22
Belenenses	10	4	—	6	151-149	18
C. D. U. P.	10	3	—	7	149-178	16
Beira-Mar (a)	10	1	—	9	100-148	10

(a) Duas faltas de comparência

Hóquei em Patins

nício, Oliveira 4, Tavares 3, Camilo e Abrantes.

Cucujães — *Manuel, Barnabé, Rufino, Danilo 3, Mesquita e José Manuel 1.*

Bom trabalho obtido pelos aveirenses, com actuação de relevo até ao intervalo, que concluiram a ganhar por 5-1.

Na segunda parte, caracterizada por forte reacção dos cucujanenses, houve mais equilíbrio e emoção, junto de ambas as balizas, tendo os beiramarenses sabido segurar convenientemente a sua magnífica vitória, sobre turma de maior cotação e muito mais jogada.

Académica, 2—Oliveirense, 6

Sob arbitragem do sr. Carlos Pires, os grupos alinharam desta forma:

Académica — *Rodrigues, Ramalho, Brandão, Jácome 1, José Alberto, Néné e José Luís.*

Oliveirense — *Mário Bastos, Martins, Armando 1, Amilcar 3, Marcelino 1, Agostinho 1 e Salazar.*

A turma de Oliveira de Azeméis, de melhor estrutura global, chegou a 3-0, com naturalidade, apesar da esforçada réplica dos estudantes. Estes, sempre animosos, num breve lapso de tempo, reduziram para 2-3 (marca com que se atingiu o intervalo), ganhando alento para lutarem por melhor desfecho .

A igualdade esteve várias vezes à vista; mas os oliveirenses, a meio da segunda parte, fizeram 4-2 e, perto do final, ampliaram o seu avanço — vencendo com total merecimento.

PESCA

6.º — Luís Bio, 223. 7.º — José Estudante, 212. 8.º — José David, 145. 9.º — Manuel Gamelas, 136. 10.º — José Sobreiro, 135. 11.º — Gil Peão, 109. 12.º — David Peixinho, 103. 13.º — Adelino, 94. 14.º — Carlos Bio, 90. 15.º — João Peixinho, 56.

SENHORAS — 1.º — Teresa Amaral, 290 pontos. 2.º — Teresa Martins, 262. 3.º — Maria José, 171. 4.º — Ana Maria, 134. 5.º — Idalina Maria, 132. 6.º — Maria Arlete, 118. 7.º — Olinda Maria, 90. 8.º — Rute, 45.

Gil Peão e Teresa Martins foram contemplados com os prémios especiais reservados aos exemplares mais pequenos. Extra-concurso, efectuou-se a classificação dos concorrentes «mais típicos», nas suas indumentárias, apurando-se este resultado: 1.º — Gil Peão. 2.º — Andias Carvalho. 3.º — David Peixinho. 4.º — José Estudante.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

28 de Junho de 1970

1	Famalicão — Guimarães	1
2	Boavista — Salgueiros	1
3	Leça — Leixões	2
4	A. de Viseu — Gouveia	1
5	Espinho — Beira-Mar	2
6	Sanjoanense — Lamas	1
7	Marinhense — Tramagal	1
8	Nacional — Belenenses	X
9	C. U. F. — Barreirense	1
10	Oriental — Montijo	1
11	Sesimbra — Setúbal	2
12	Lusitano — Seixal	1
13	Farense — Portimonense	1

Basto & Pimentel, Limitada

Cartório Notarial de Vagos, a cargo do Notário Licenciado António Joaquim Marques Tavares

CERTIDÃO NARRATIVA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de quatro de Junho corrente, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas oitenta a oitenta e duas no Livro de Notas para Escrituras Diversas número A-vinte e nove, os senhores Viriato Ferreira Pinto Basto e Armando Ferreira Pimentel, ambos casados, residentes em Aveiro, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma *«Basto e Pimentel, Limitada»*, tem a sua sede na cidade de Aveiro, à Rua de João Mendonça, número vinte e cinco e vinte e seis, durará por tempo indeterminado e inicia o seu exercício no dia um de Julho próximo;

Segundo — O seu objecto é o comércio de café e pastelaria, podendo, no entanto, vir a exercer outra actividade comercial, em que os sócios acordem e seja legal;

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas distintas de vinte e cinco mil escudos cada, pertencente cada uma a cada um dos sócios;

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que acordarem e que constem das respectivas actas;

Quinto — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução nem remuneração;

Parágrafo Primeiro—Para que a sociedade fique obrigada são indispensáveis as assinaturas de dois gerentes;

Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios;

Parágrafo Segundo — É proibido aos gerentes usarem a firma social em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos e documentos de interesse alheio à sociedade;

Sexto — A cessão de quotas, total ou parcial é livre entre os sócios, gozando a sociedade, em primeiro lugar, e qualquer dos sócios, em segundo lugar, da faculdade de preferência quando se pretenda ceder a um estranho;

Sétimo — Quando a Lei não exija outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência;

Oitavo — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócios, os seus herdeiros ou representantes escolherão uma pessoa que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

Está conforme.

Vagos e Cartório Notarial, nove de Junho de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
António Rodrigues

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que foi distribuída à primeira secção de processos do Primeiro Juízo desta comarca, Acção Especial de Interdição, em que é requerente Rosa da Conceição dos Santos Chaminé, solteira, doméstica, residente no lugar da Chousa, da freguesia da Palhaça, desta comarca, e requerido José Martins dos Louros, solteiro, de trinta e nove anos de idade, sem profissão, natural da freguesia da Palhaça, desta comarca, e lá residente, no lugar de Chousa, e nos quais pede que seja decretada a interdição do requerido por anomalia psíquica.

Aveiro, 8 de Junho de 1970

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XVI — 20-6-1970 — N.º 813

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

Resultados da 6.ª jornada:

LAMAS — GOUVEIA	1-1
SANJOANENSE — BEIRA-MAR .	2-3
A. VISEU — ESPINHO	3-2

Nesta jornada, primeira da segunda volta, merece especial relevo o êxito dos beiramarenses, deveras oportuno e magnífico, colocando a equipa de Aveiro de novo isolada no posto cimeiro da tabela. De referir, também, a igualdade que os gouveenses lograram obter em Santa Maria de Lamas e a primeira vitória do grupo de Viseu.

A classificação ficou ordenada deste modo:

1.º — Beira-Mar (16-7), 10 pontos. 2.º — Gouveia (15-8), 9. 3.º — Lamas (10-11), 7. 4.º — Espinho (12-11), 4. 5.º — Sanjoanense (9-10), 4. 6.º — Académico de Viseu (5-20), 2.

BRASIL e ITALIA, ambos já bi-campeões mundiais de futebol, aprestam-se para tentarem obter o «tri-» no Mundial/70, para cuja final brilhantemente se qualificaram. O jogo realiza-se amanhã no imponente Estádio Azteca, na cidade do México (gravura ao lado) — concitando o interesse e as atenções dos desportistas de todo o globo, que a ele assistirão pela TV, na impossibilidade de se deslocarem (como muitos desejariam!) à bela cidade mexicana

Jogos para amanhã:

BEIRA-MAR — A. DE VISEU (1-0)
ESPINHO — LAMAS (1-2)
GOUVEIA — SANJOANENSE (2-0)

O desafio Beira-Mar — Académico de Viseu foi antecipado para as 10.30 horas.

Sanjoanense, 2 Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. João Gomes, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo.

Sanjoanense — *Fidalgo; Freitas, Zèquinha, Tejana e Almeida (Orlando); Ferreira Pinto e Moreira; Vasco, Carlitos, Faria e Vieira (Ernesto).*

Beira-Mar — *José Pereira; Bernardino, Abdul, Soares e Almeida; Jerónimo e Colorado (Celestino); Armando (Cleo), Eduardo e José Manuel.*

Os locais chegaram ao intervalo com vantagem no marcador, obtida através de golos de FARIA (15 m.) e VASCO (18 m.), a que o Beira-Mar respondeu com um tento de EDUARDO (30 m.).

Na segunda parte, a turma de Aveiro foi a única a golear, por intermédio de JERÓNIMO (49 e 62 m.), chamando a si um êxito de muito significado para as suas aspirações.

PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

A notícia já saiu noutros jornais: o projecto do Pavilhão de Desportos do Beira-Mar foi há pouco aprovado pela Câmara Municipal.

Rejubilando com o facto — e o júbilo é dos desportistas aveirenses, sobretudo dos praticantes — podemos adiantar que os trabalhos começam logo que concluídos os cálculos das colunas de suporte para a cobertura do recinto, muito em breve, segundo se espera e se deseja vivamente.

Para além da cobertura, o recinto ficará com mais amplas instalações para o público, pois vai ser alargado no sentido do seu actual «peão» lateral.

ANDEBOL DE SETE

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

SENIORES

BELENENSES — BEIRA-MAR .	V.-D.
V. SETÚBAL — PORTO . . .	14-21

JUNIORES

BELENENSES — BEIRA-MAR .	27-15
V. SETÚBAL — PORTO . . .	9-14

Mercê destes desfechos, as turmas do Sporting (seniores) e do

Continua na página sete

Basquetebol

I TORNEIO DE INICIAÇÃO de MINIBASQUETE dos KOXYXUS

— A primeira jornada, com desafios na tarde de sábado e na manhã de domingo, concluiu com os seguintes resultados:

GALITOS-B — ESGUEIRA-A . .	38-16
GLOBETROTTERS — CELTIC .	8-6
CINCINATTI — KOXYXUS . .	24-8
ESGUEIRA-B — ÁGUIAS . . .	2-21

— Equipas e marcadores:

GALITOS-B (38) — Valente 6, Verde, Paulino, Peres 20, Salgueiro 2, Samico 4, Gamelas 4, Mateus, Alberto e Ribeiro 2.

ESGUEIRA-A (16) — Beja 8, Godinho 2, Jorge, Cacho, Leonel, Oliveira 2, Rodrigo, Vítor, Palpista e Emanuel 4.

«Amigos»: António Charneira e João Ravara. Mesa: António Lopes e Augusto Gamelas.

GLOBETROTTERS (8) — João Carlos 2, Graça, Duarte, Simões 2, Sousa 4, Paulo e Sílvio.

CELTIC (6) — Pinhão, César,

Continua na página sete

Ciclismo

II Prémio Miralago

Num percurso de 114 quilómetros, compreendidos entre Águeda, Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Ovar, Estarreja, Salreu, Aveiro, Oiã e Águeda, a Associação de Ciclismo de Aveiro organizou, no domingo, o *II Prémio Miralago* — patrocinado pela Empresa Ciclista Miralago.

Após luta bem disputada, registou-se a seguinte ordem da chegada à meta, instalada na Avenida da Estação, em Águeda:

1.º — Arnaldo Santiago, Sangalhos, 3-13-44. 2.º — José Marques, Sangalhos, 3-14-04. 3.º — Manuel Almeida, Sangalhos, 3-17-30. 4.º — Adolfo Martins, Sangalhos, 3-17-50. 5.º — Paulo Marques, m. t. 7.º — Óscar Santos, indi-

Continua na página sete

I Prémio Dogma

Amanhã, com início às 9 horas, a Associação de Ciclismo de Aveiro promove nova corrida para «populares»: o I Prémio Dogma — com patrocínio dos Armazéns Dogma, de Sangalhos, de que serão director da corrida e presidente do júri, respectivamente, Miguel Ângelo Meneses e Nelson Silva.

A prova terá um percurso de 90 quilómetros, no seguinte itinerário: Sangalhos, Malaposta, Mealhada, Cantanhede, Mira, Vagos, Aveiro, Palhaça, Sobreiro, Póvoa do Forno, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

Não se realizam este ano os Prémios Famel-Zündapp e S. I. S.-Sachs

Da Direcção da Associação de Ciclismo de Aveiro, datado de 12 do corrente, recebemos o comunicado oficial n.º 23/70 — que transcrevemos, na íntegra, dado o seu interesse para esclarecimento dos desportistas que se interessam pela velocipedia e pelo que se passa por detrás dos bastidores:

Para conhecimento da F. P. de Ciclismo, Clubes, Imprensa, Rádio, Televisão e demais interessados, a A. C. de Aveiro comunica que:

«Prémios Famel-Zündapp e S. I. S.-Sachs»

As firmas Famel e S. I. S.-Veículos Motorizados lhe acabam de comunicar que desistem do patrocínio destas provas, que tinham solicitado para os dias 4 e 5 de Julho e 18 e 19 do mesmo mês, respectivamente.

A A. C. de Aveiro lamenta o sucedido, principalmente porque, agora, já lhe é pràticamente impossível arranjar outros patrocinadores e também porque está convencida que as referidas provas fazem muita falta ao Ciclismo Nacional.

Todavia, sente-se de certo modo aliviada, pelo facto de ter recebido há pouco tempo exposições de alguns clubes nas quais pretendem demonstrar que com estas provas a A. C. A. estava a prejudicar os clubes e saturar os ciclistas, em benefício das firmas comerciais e industriais.

Está a A. C. A. a tentar conse-

Continua na página sete

DESPORTOS MECÂNICOS

II GINCANA AUTOMOBILÍSTICA DA RIA DE AVEIRO

Dia-a-dia, cresce o interesse pela realização da *II Gincana Automobilística da Ria de Aveiro* — prova organizada pelo operoso Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar.

A competição está marcada para o próximo dia 28, com início às 14.30 horas, no Campo de Jogos Paula Dias, e, como já noticiámos, são numerosos e de muito valor os prémios em disputa, entre os quais se conta a «Taça Litoral», oferecida pelo nosso jornal.

MOTO-CROSS

Com organização técnica da Federação Portuguesa de Motociclismo, em colaboração com o Ginásio Clube de Águeda, Sport Algés e Águeda, Orfeão de Águeda e Recreio Desportivo de Águeda, efectuou-se, no domingo, o *I Moto-cross de Águeda*. A prova, que contava para o Campeonato Nacional, disputou-se nos terrenos da Póvoa, Recardães, decorrendo com grande animação e bastante interesse.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

INICIADOS

Grupo A (motos até 50 cc.) — 1.º — José Correia de Sousa (Flândria). 2.º — Aurélio Silva Azeve-

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

FESTIVAL de PROPAGANDA

No intuito de proporcionar melhor rodagem às turmas suas filiadas e de possibilitar os exames práticos dos candidatos a árbitros da nossa área, a Associação de Patinagem de Aveiro marcou para terça-feira, no Rinque do Alboi, um festival de propaganda, que incluía os jogos Beira-Mar—Cucujães e Académica — Oliveirense.

A chuva que não parou de cair, nesse dia, obrigou à mudança dos jogos para o Pavilhão de Ilhavo. Deles daremos breves resenhas, em seguida. Antes, diremos que dos dois candidatos a árbitros que actuaram (Manuel Gadim, no Beira-Mar — Cucujães, e Carlos Pires, no Académica — Oliveirense), o último se cotou uns furos acima do primeiro — embora ambos denotassem, como é óbvio e perfeitamente aceitável, falta de «calo».

Beira-Mar, 7 — Cucujães, 4

Sob arbitragem do sr. Manuel Gadim, as equipas alinharam deste modo:

Beira-Mar — *Macedo, Gil, Me-*

Continua na página sete

PESCA

I CONCURSO DE PESCA AO CARANGUEJO

O nóvel grupo dos «Koxyxus» promoveu, no passado dia 10, feriado nacional, uma competição desportiva bastante original: o I Concurso de Pesca ao Caranguejo.

A prova decorreu com muita animação e interesse — é mesmo curioso referir que se apanharam exactamente 4 050 caranguejos! —, apurando-se as seguintes classificações:

HOMENS — 1.º — Gabriel Velhinho, 352 pontos. 2.º — Eduardo Almeida, 299. 3.º — Andias Carvalho, 259. 4.º — José Machado, 253. 5.º — Amorim Martins, 228.

Continua na página sete

ATLETISMO

JUNIORES

Campeonatos Regionais de Aveiro

Nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, disputaram-se, no sábado (à tarde) e no domingo (de manhã), as duas primeiras jornadas dos Campeonatos Regionais de Juniores, que hoje se completam, no mesmo local, com as provas alusivas à terceira jornada.

Oportunamente, indicaremos, nestas colunas, os resultados técnicos das diversas competições, em que têm competido atletas de quatro equipas: Beira-Mar, Estarreja, Galitos e Sanjoanense.

Indicamos, entretanto, as classificações actuais, do ponto de vista colectivo:

Equipas Femininas — *1.º — Estarreja, com 47 pontos e 6 títulos. 2.º — Beira-Mar, com 45 pontos e 3 títulos. 3.º — Galitos, com 14 pontos e 2 títulos.*

Equipas Masculinas — *1.º — Estarreja, com 105 pontos e 7 títulos. 2.º — Sanjoanense, com 65 pontos e 3 títulos. 3.º — Beira-Mar, com 43 pontos e 3 títulos. 4.º — Galitos, com 37 pontos e 1 título.*